

PTBouve coro brizolista

Sessenta e cinco dos 140 convencionais do PTB já assinaram uma moção a ser apresentada à Convenção Nacional do próximo dia 11, propondo uma coligação com o PDT na disputa pela sucessão presidencial e o apoio à candidatura Leonel Brizola. A informação foi divulgada ontem em Brasília pelo ex-governador do Ceará, Gonzaga Motta, que é também vice-presidente nacional do partido. No caso de ser aprovada a coligação com o PDT, sob o nome de unidade trabalhista, o PTB indicará o candidato a vice-presidente. O nome mais forte para vice é o do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luis Antonio Medeiros, mas Gonzaga Motta, o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães, e o ex-ministro Roberto Gusmão pretendem também disputar a indicação.

A formação da unidade trabalhista deverá ser ainda o ponto central de uma reunião hoje da bancada petebista na Câmara. Após o encontro, Gonzaga Motta e o líder do PTB, deputado Gastone Righi, viajarão para o Rio onde se avistarão com o candidato Leonel Brizola. Motta foi discreto ontem ao comentar sua pretensão de entrar na chapa de coligação. Segundo ele, o importante agora é a formação do acordo com o PDT. O nome do vice pode ficar Para depois.

Assessores do senador Affonso Camargo, que pretende disputar o planalto como candidato do PTB, confirmaram ontem e as informações do ex-governador do Ceará. Segundo ele, as assinaturas na moção pedindo a coligação com o PDT "já passavam de cinquenta". Isso garante à moção o direito de ser discutida prioritariamente no pró-

ximo dia 11, já que obteve mais do que os 25 por cento necessários (37 assinaturas), entre os convencionais. No entanto, esses assessores acrescentaram que, levantamentos feitos pelo gabinete do senador, davam conta de que 40 por cento dos convencionais defendem a coligação, outros 40 por cento exigem candidato próprio e 20 por cento estão indecisos ou tendentes a correr para a candidatura Collor de Mello.

No recolhimento das assinatura na moção pela coligação, trabalham, além de Gonzaga Motta, Roberto Magalhães, os deputados Benedito Monterio (PA) e Carrel Benvides (AM) e o deputado estadual Barros Munhos, de São Paulo.

Defensor do apoio a Brizola, o deputado Gastone Righi afirma que a coligação com o PDT nestas eleições, permitirá o surgimento de um grande partido trabalhista de massas com a fusão das duas legendas. "Será uma alternativa democrática para a classe trabalhadora", diz.

No entanto, Righi parece estar meando de olho na eleição de 1990, quando serão escolhidos os novos governadores. Segundo o deputado, a formação da unidade trabalhista e a posterior fusão PTB-PDT, permitiriam o crescimento de candidaturas a governador. E cita nomes: o senador Carlos de Carli, no Amazonas; o prefeito de Belém, Said Xerfan, no Pará; o ex-governador Gonzaga Motta, no Ceará; o ex-governador Roberto Magalhães, em Pernambuco; o senador Louemberg Nunes Rocha, em Mato Grosso e o senador Olavo Pires, em Rondônia.

Para reforçar sua defesa da fusão PTB-PDT Gastone arremata: "Nesses estados, o PTB é forte e o PDT fraco. Juntos, seríamos invencíveis".